



ERSE

ELECTRICIDADE

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado

- Síntese -

Número de Clientes

192 845 clientes

Consumo médio 12 meses

1 165 GWh

Peso relativo

1,6% no mês⁽¹⁾

3,5% em 12 meses

N.º de entradas no ML⁽²⁾

7 675 clientes

48 160 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

918 clientes

10 948 MWh

N.º de mudanças no ML

0 clientes

0 MWh

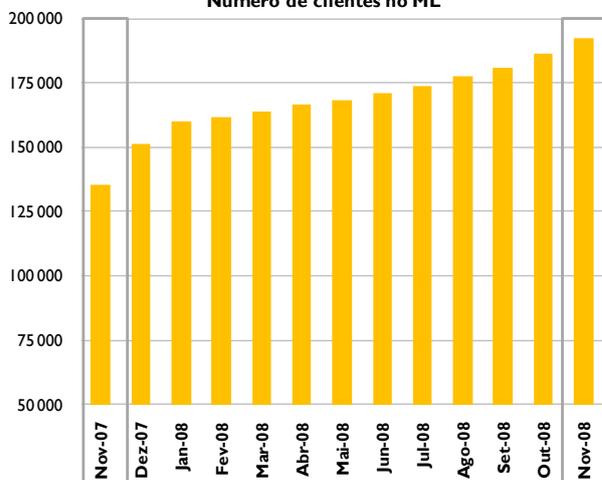
(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Evolução do Mercado Liberalizado

Número de clientes no ML



Em termos de consumo anualizado, a evolução ao longo do período de Novembro de 2007 a Novembro de 2008 apresenta uma tendência decrescente, com decréscimos de consumo mais expressivos em Janeiro e Fevereiro de 2008 face aos meses precedentes.

Em Novembro de 2008 o consumo anualizado no mercado liberalizado havia acumulado uma variação negativa de cerca de 82% face ao valor que se registava no mesmo mês do ano anterior, embora se note uma estabilização dessas variações nos últimos 3 meses.

No final de Novembro de 2008, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 192 845, o que representou um aumento de cerca de 3,2% face ao número de clientes no final de Outubro.

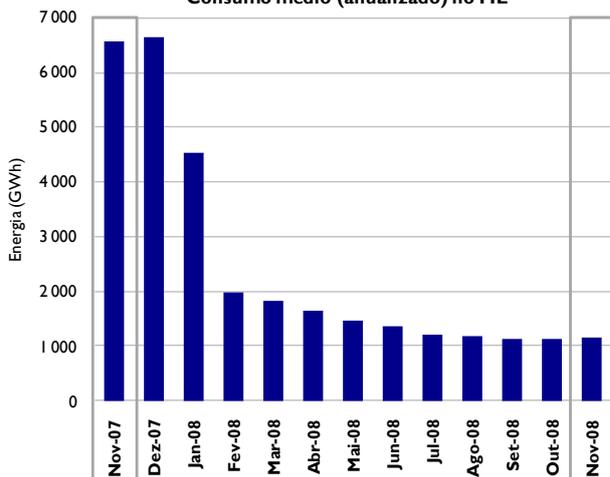
O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Junho durante 12 meses) dos clientes no ML no último dia de Novembro ascendeu a 1 165 GWh, cerca de 2,7% acima do valor de Outubro, assim se registando o primeiro mês em 2008 com variação positiva do consumo no ML face ao mês anterior.

A evolução crescente do número de clientes no ML e a simultânea redução dos consumos neste mercado, conduzem a uma continuada

diminuição do valor anual médio de consumo por cliente do ML, registando-se um valor em Novembro de 6 MWh, cerca de menos 0,5% que o valor apurado em Outubro.

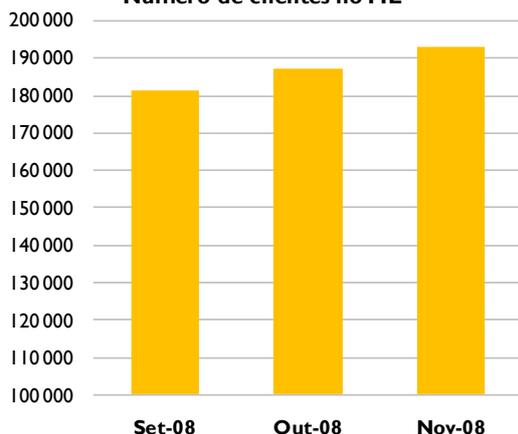
O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 4 291 GWh, 4,8% acima dos cerca de

Consumo médio (anualizado) no ML

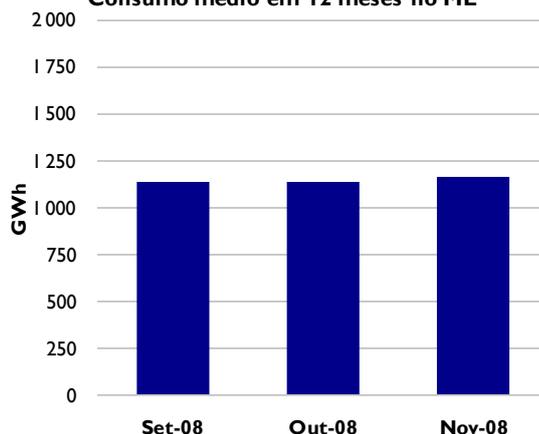


A evolução do número de clientes no mercado liberalizado permite observar um crescimento do ML de cerca de 3% ao mês desde Novembro de 2007. Em Novembro de 2008, o número de clientes no mercado liberalizado aumentou cerca de 42% face a Novembro de 2007.

Número de clientes no ML



Consumo médio em 12 meses no ML

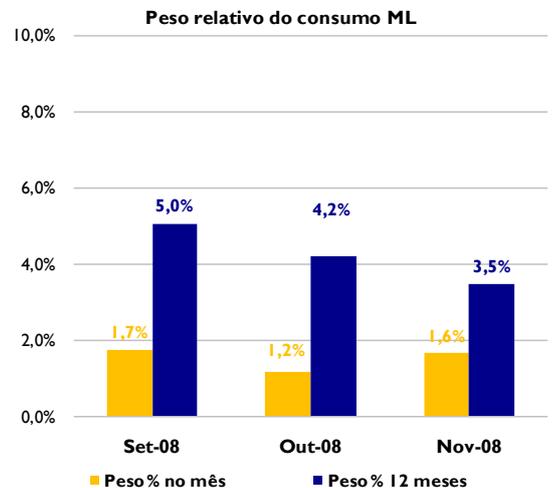
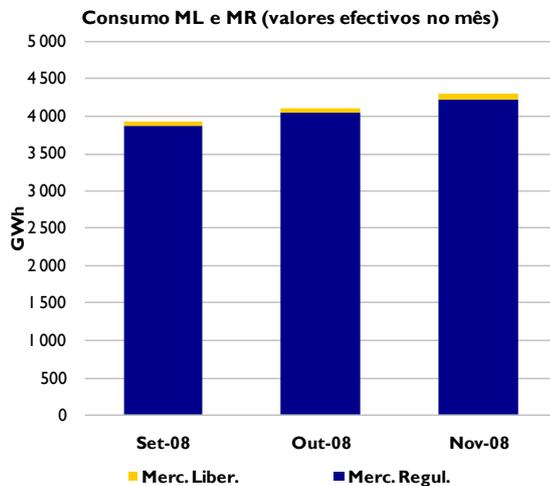


Resumo Informativo

4 094 GWh de consumo em Outubro, facto que se pode parcialmente justificar com a evolução das temperaturas.

O consumo efectivo no mês de Novembro efectuado pelos clientes no mercado liberalizado, com base nos valores comunicados pela REN, representou cerca de 1,6% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 10,5% em Novembro de 2007. Todavia, pela primeira vez em 2008, observa-se um aumento do peso relativo do ML. Ao considerar-se o conjunto de valores dos últimos 12 meses, o consumo do mercado

liberalizado de Dezembro 2007 a Novembro de 2008 representou cerca de 3,5% do consumo global no mesmo período, valor que é inferior aos cerca de 4,2% apurados entre Novembro de 2007 e Outubro de 2008 e aos 5,0% entre Outubro de 2007 e Setembro de 2008.

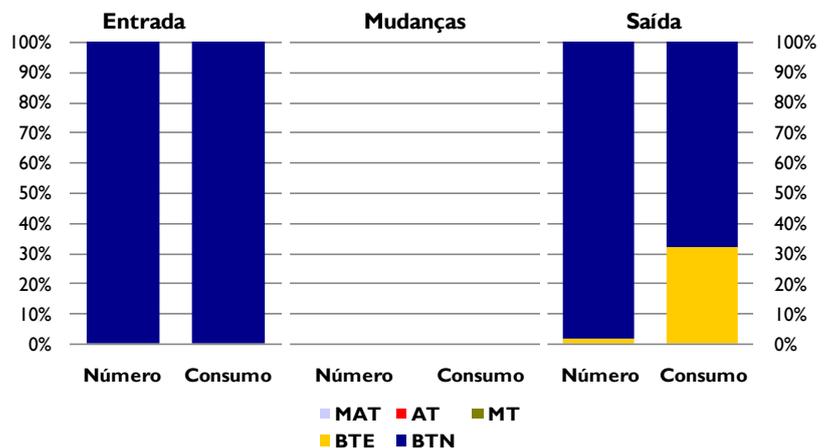
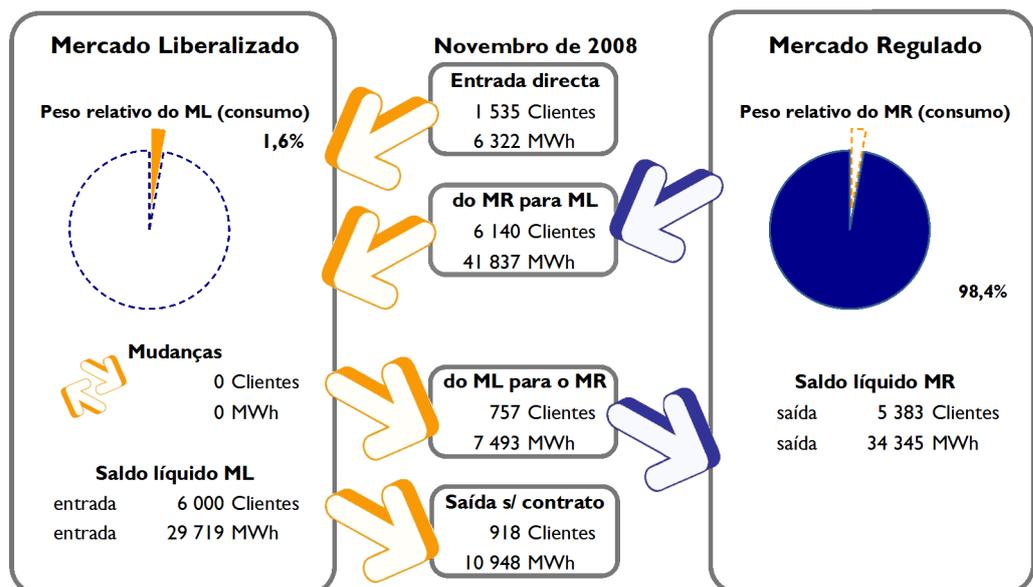


Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Novembro entraram no mercado liberalizado 7 675 clientes, dos quais 6 140 transitaram do mercado regulado (MR) e 1 535 entraram directamente no ML.

Em Novembro não se registaram mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 757 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 918 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Novembro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 6 000 clientes.

Em termos de consumo, em Novembro, cerca de 42 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 7,5 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 11 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 6 GWh respeitantes a entradas



directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 30 GWh, sendo o segundo mês do ano em que se regista uma evolução crescente do consumo efectivo no ML face ao mês precedente.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (11 MWh/ano vs 6,3 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram tem vindo a reduzir-se ao longo do ano de 2008, facto justificado pela actual composição do ML—o número de

clientes no mercado liberalizado é quase exclusivamente composto por clientes em BTN (fundamentalmente clientes residenciais), pelo que entradas e saídas tenderão a equivaler-se em consumo médio anual.

Os números de clientes com entrada directa do ML e com saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso. Os números de Novembro vieram confirmar a estabilização do ML em número e consumo que se inferiu em Outubro com base nos valores mais recentes de entrada e de saída de clientes.

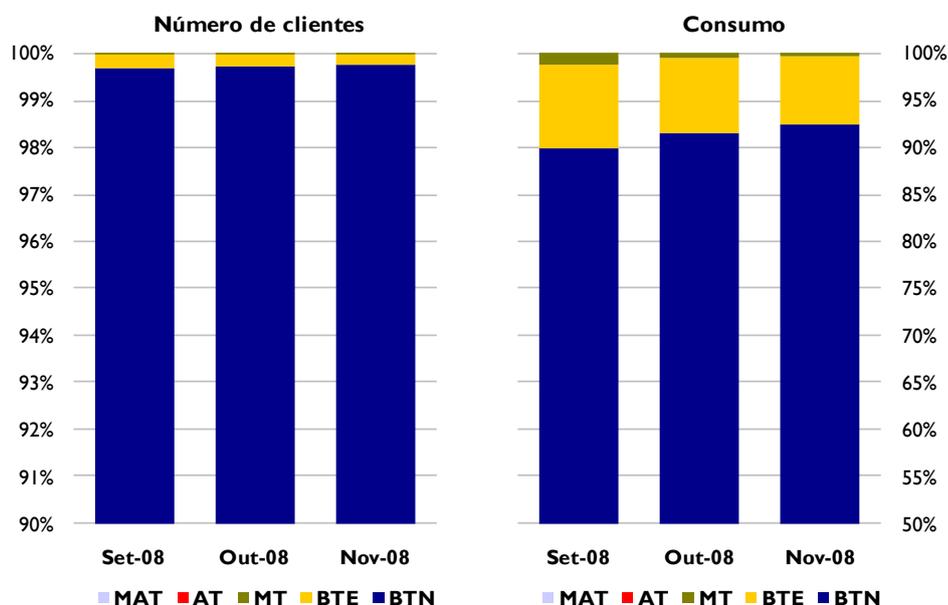
Caracterização no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é crescentemente inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

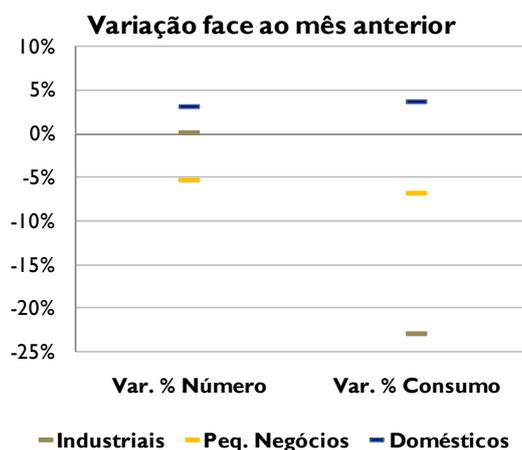
A repartição dos consumos médios dos clientes do ML pelos mesmos segmentos esbate ligeiramente a tendência de enorme concentração nos clientes residenciais verificada em número, sobretudo tendo em conta que os valores de consumo médio anual de clientes industriais (MT, AT e MAT) são muito superiores aos que se apuram para os restantes clientes. Ainda assim, combinando uma entrada no ML de clientes muito centrada nos clientes residenciais (BTN) e a saída mais centrada em clientes industriais (MT, AT e MAT), é observável que o peso do consumo atribuível aos clientes residenciais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos três meses, atingindo em Novembro um valor relativo de mais de 90% do consumo do ML.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Novembro face ao mês precedente, é possível observar que apenas se regista crescimento do ML no número de clientes residenciais (BTN) e respectivo consumo, com acréscimo de cerca de 3,2% em número e de 3,7% em consumo.

O número de clientes industriais não sofre variação e o consumo destes clientes no ML retrai-se em aproximadamente 23% face a Outubro, valores mais reduzidos que os apurados na análise anterior. No segmento de pequenos negócios (clientes em BTE), as



reduções são de 5,4% no número de clientes e de 6,8% no consumo que lhes é atribuível.



Neste sentido, acentua-se crescentemente a tendência para que o mercado liberalizado esteja, no presente, a centrar-se no segmento de clientes residenciais e com taxas de crescimento mais reduzidas que no início do ano de 2008, em clara oposição com a migração dos clientes de consumo mais elevado (nos segmentos de pequenos negócios e industrial), que constituíram as primeiras fases de abertura do mercado eléctrico, para o mercado regulado através de contratos de fornecimento com o comercializador de último recurso.

Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP

Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 92% dos fornecimentos no ML).

Desta forma, em Novembro, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando-se mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos. Como segundo operador manteve-se a Endesa, cuja contribuição para a satisfação dos consumo no ML (3,6%) supera a da Unión Fenosa (2,5% do consumo). O consumo dos clientes da Iberdrola representa cerca de 1,6% do total no ML. A evolução das quotas de mercado em Novembro apresenta um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e uma evolução em número na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.

Em Novembro, Endesa, Unión Fenosa e Iberdrola perderam clientes, tendo a variação negativa no número de clientes em carteira sido mais expressiva no caso da Unión Fenosa (redução de cerca de 5%), seguida da Endesa (-4,6%) e da Iberdrola (-1,7%) enquanto a

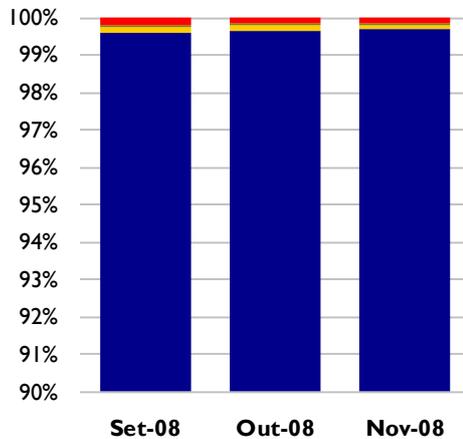
EDP Comercial aumentou a sua carteira em número de clientes em cerca de 3%.

No que se refere a consumos, todos os comercializadores à excepção da EDP Comercial registam uma variação negativa entre Outubro e Novembro no volume de energia que abastecem no mercado liberalizado. A Unión Fenosa perdeu cerca de 6,3% dos seus fornecimentos, a Endesa cerca de 3,5% e a Iberdrola 1%. A EDP Comercial registou em

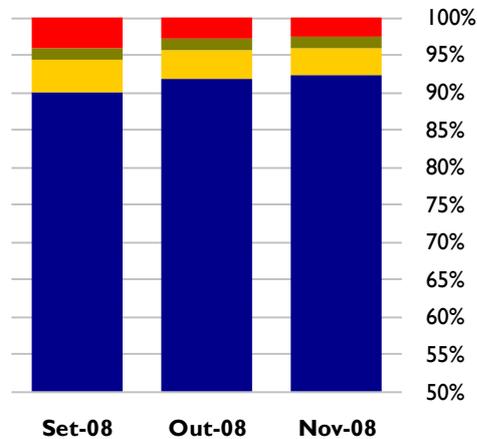
Novembro um acréscimo dos consumos médios anuais abastecidos no mercado liberalizado que se situou em cerca de 3,5% face a Outubro.

Em termos de energia fornecida, convirá reter que a posição de cada comercializador não é a mesma em todos os segmentos de clientes, sendo observável que apenas Iberdrola e Unión Fenosa (mais preponderante) disputam o segmento de clientes industriais, enquanto que, no segmento residencial, a EDP Comercial apenas sofre a concorrência muito diminuta da Unión Fenosa. Todos os quatro comercializadores estão presentes no segmento de pequenos negócios, sendo este o único segmento em que se encontra a Endesa (que é, em termos globais, o segundo operador no mercado liberalizado).

Número de clientes no ML

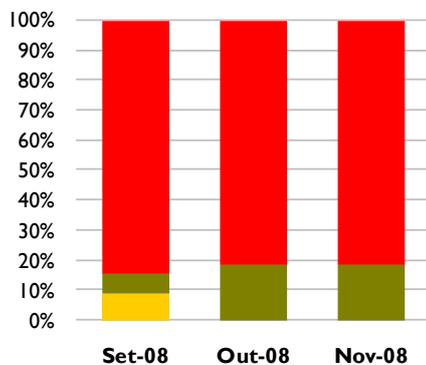


Consumos no ML

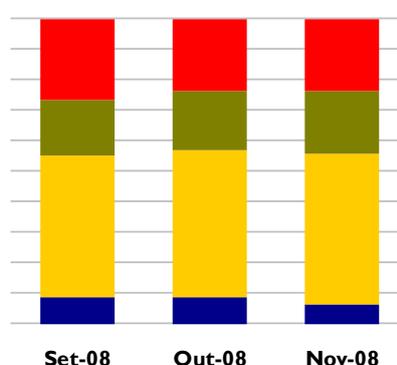


■ Outros
■ Iberdrola
■ EDP Comercial
■ Unión Fenosa
■ Endesa

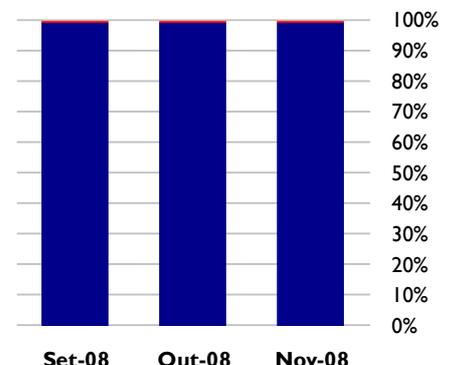
Industriais



Pequenos Negócios



Domésticos



■ Outros
■ Iberdrola
■ EDP
■ Unión Fenosa
■ Endesa